

“O AUTO DA CAMISINHA”: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES

Thaís Augusta Quirino Esteves, Faculdade Ages, thaisquirino00@gmail.com; Thiago Mendonça Estrela Nascente, Faculdade Ages, thiago.nascente@hotmail.com; Iasmim Carvalho Rezende Pacheco, Faculdade Ages, iasmimpach22@gmail.com; Julianna Araújo Mota Nogueira, Faculdade Ages, julimota2@hotmail.com; Lara Roberta Gama Da Silva e Msc. Marks Passos Santos (orientador).

RESUMO:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) constituem problema de saúde pública mundial. Nesse sentido, este estudo pretende promover conhecimento, atitudes e práticas favoráveis ao uso correto do preservativo para adolescentes escolares. Estudo do tipo avaliativo de abordagem mista, de natureza aplicada. Essa pesquisa será desenvolvida em escolas municipais de ensino fundamental e médio, com adolescentes escolares de 12 a 18 anos, da zona urbana da cidade de Jacobina. A coleta de dados se dará aplicação de um pré-teste (Inquérito CAP - Conhecimento, Atitude, Prática), os dados serão organizados em planilha Excel® e processados no programa estatístico Epi Info®. Os dados qualitativos serão tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, para isso será utilizado o programa de análise de dados qualitativos WebQDA®.

INTRODUÇÃO:

No Brasil entre 2011 e 2021, um total de 52.513 jovens com HIV, de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, evoluíram para aids, mostrando a importância do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de envidar esforços para a vinculação nos serviços e adesão à terapia antirretroviral (TARV). (BRASIL, 2022).

Diante desses dados, surge um questionamento acerca da necessidade da adoção de ações educativas eficazes, capazes de estimular o protagonismo juvenil e assim fazer com que os adolescentes sejam corresponsáveis por sua saúde, adotando práticas saudáveis como o uso correto do preservativo desde a sexarca.

Profissionais de saúde exercem papel fundamental na implementação de estratégias que aproximem os adolescentes às ações que buscam a promoção do cuidado e

protagonismo em termos de saúde, bem como a prevenção de agravos e manutenção de um estilo de vida saudável (Luz et al., 2018).

Quanto a importância deste trabalho para o público-alvo, estes vivenciarão uma experiência participativa, onde serão instigados por meio de perguntas, poderão pensar e expor suas ideias, o qual mantendo uma participação ativa neste processo tem a missão de adquirir novos conhecimentos, mudar sua atitude e sua prática em prol o uso correto do preservativo.

Espera-se com este projeto que haja aquisição de novos conhecimentos, mudança de atitudes e práticas que sejam favoráveis ao uso adequado do preservativo pelos adolescentes escolares.

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde do Adolescente; Saúde Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis;

MÉTODO:

O objetivo do estudo avaliativo foi a promoção do conhecimento, atitudes e práticas favoráveis ao uso correto do preservativo para adolescentes de uma escola na cidade de Jacobina, interior da Bahia, onde os 174 alunos estudados tinham entre 12 a 18 anos de idade. Foram incluídos neste estudo os adolescentes que despertaram interesse e apresentaram anuência de seus pais/responsáveis.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: Aplicação de um pré-teste (Inquérito CAP - Conhecimento, Atitude, Prática), o qual continha quatro seções, a primeira aborda dados sociodemográficos e sexuais do adolescente; a segunda, referente a variável Conhecimento; terceira, a variável Atitude, e a última, a variável Prática, todas as variáveis relacionadas ao uso adequado da camisinha.

A aplicação do questionário foi feita mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento pelos adolescentes que tinham menos de 18 anos, e somente o TCLE para os maiores de 18 anos.

A aplicação tanto do pré como do pós-teste ocorreu por meio de um formulário online, versão disponibilizada via Google Forms, onde cada entrevistador portou um aparelho digital e fez de forma individualizada as perguntas a cada adolescente, em local que garantiu privacidade ao entrevistado.

O grupo foi composto por graduandos voluntários, assim como também quem aplicou o inquérito CAP ao público-alvo, estão matriculados em todos os cursos do Campus da Faculdade Ages de Jacobina-BA, que já cursaram o primeiro ciclo comum.

Os dados foram organizados em planilha Excel® e processados no programa estatístico Epi Info®. Sendo calculadas frequências absolutas e relativas na análise estatística descritivas das variáveis, para a análise bivariada foi realizada a comparação em grupos onde foi aplicado os testes Qui-quadrado de Person e Exato de Fisher, considerando seus respectivos pressupostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No presente estudo, pode-se perceber que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (63,79%; n=111) e afirmaram serem solteiros (78,16%; n=136). Os participantes se declararam heterossexuais (80,46%; n=140), bissexuais (16,09%; n=28) e homossexuais (3,45%; n=6). A idade média dos participantes foi de 20,07 (DP: 1,82) anos.

Quanto à cor, a maioria se autodeclarou parda (60,92%; n=106), seguida de branca (17,82%; n=31) e preta (17,24%; n=30). A religião predominante foi a católica (60,92%; n=106) e evangélica (27,01%; n=47). Em relação à renda familiar, houve predominância de um salário mínimo (39,09%; n=68). Grande parte dos estudantes cursava o segundo ano do ensino médio (40,46%; n=70). As características dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes. Jacobina, Bahia, Brasil, 2022.

Variáveis	Total	Masculino		Feminino	
		n	%	n	%
Idade					
Menor que 20 anos	55	27	49,09	28	50,91
Maior ou igual a 20 anos	117	36	30,77	81	69,23
Orientação Sexual					
Heterossexual	140	50	35,71	90	64,29
Homossexual ou bissexual	34	13	38,24	21	61,76
Estado conjugal					
Sem companheiro	136	51	37,50	85	62,50
Com companheiro	38	12	31,58	26	68,42
Cor/Raça					
Parda	106	38	35,85	68	64,15
Não parda	68	25	36,76	43	63,24

Religião					
Católica	106	41	38,68	65	61,32
Não católica	68	22	32,35	46	67,65
Renda familiar					
Um salário ou menos	87	28	32,18	59	67,82
Mais de um salário	87	35	40,23	52	59,77

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos conhecimentos, todos os adolescentes (n=174) afirmaram já ter ouvido falar em preservativo masculino ou feminino. Na Tabela 2 é apresentada a avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre o uso de preservativo.

Tabela 2 - Avaliação dos conhecimentos dos adolescentes sobre o uso de preservativo. Jacobina, Bahia, Brasil, 2022

Variáveis	Adequado		Inadequado		Total	p-valor
	N	%	n	%		
Sexo						
Masculino	42	66,67	21	33,33	63	0,633
Feminino	70	63,06	41	36,94	111	
Idade						
Menor que 20 anos	36	65,45	19	34,55	55	0,863
Maior ou igual a 20 anos	75	64,10	42	35,90	117	
Orientação Sexual						
Heterossexual	88	62,86	52	37,14	140	0,398
Homossexual ou bissexual	24	70,59	10	29,41	34	
Estado conjugal						
Sem companheiro	87	63,97	49	36,03	136	0,836
Com companheiro	25	65,79	13	34,21	38	
Cor/Raça						
Parda	68	64,15	38	35,85	106	0,941
Não parda	44	64,71	24	35,29	68	
Religião						
Católica	63	59,43	43	40,57	106	0,090
Não católica	49	72,06	19	27,94	68	
Renda familiar						
Um salário ou menos	57	65,52	30	34,48	87	0,752
Mais de um salário	55	63,22	32	36,78	87	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelaram que não houve associação estatística significativa entre as variáveis sociodemográficas e conhecimentos dos adolescentes. Observa-se considerável frequência de conhecimentos adequados pelos adolescentes.

CONCLUSÕES:

A realização deste estudo permite concluir que, embora não tenha sido observada uma associação entre atitudes e práticas, houve uma relação significativa entre o início da vida sexual e os conhecimentos. Isso ressalta a importância de ações educativas contínuas para promover o conhecimento sobre preservativos entre os adolescentes, independentemente de suas características pessoais.

Esses resultados indicam que uma educação eficaz pode influenciar positivamente a atitude dos adolescentes em relação ao uso de preservativos, contribuindo para práticas sexuais mais seguras e a prevenção de ISTs.

Para tanto, as ações na área devem envolver os setores da saúde e educação na intenção de que os adolescentes exerçam sua autonomia e tenham espaço para apresentar suas perspectivas e demandas específicas de cuidado, valorizando o acolhimento, a escuta, o vínculo e a integralidade da atenção (Luz et al., 2018).

REFERÊNCIAS:

UNAIDS. **Joint United Nations Programme on HIV/AIDS**. The gap report. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2022.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

BRÉTAS, S. J. R. S.; LUIZ, L. F.; FREITAS, M. J.D.; MORAES, S. P.; JULIANA BRITO DE MORAES, J. B.; GODOI, A.M. L.; RICARDO, L. S. Educação em sexualidade no contexto da extensão universitária: o jogo como prática de intervenção. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.2, p.21- 37, 2015.

SALUM, G. B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência Health education for school teenagers: an experience report. **Rev. Min. Enferm**, n.19, v.2, p.246-57, 2015.

ALENCASTRO, Lidiane Cristina da Silva; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de e SILVA, Marta Angélica Iossi. **O Teatro do Oprimido no enfrentamento do bullying: uma experiência com adolescentes escolares**. *Aletheia* [online]. 2019, vol.52, n.1, 2019, vol.52, n.1, pp. 177-188.